

# Sumário/ *Contents*

Apresentação  
*Presentation*

## Artigos

La responsabilité vaut-elle la peine?  
*Is responsibility worthwhile?*  
Gabriel Balbo ..... 5

Livre-arbítrio e responsabilidade  
*Free will and responsibility*  
Oswaldo Giacoia Junior ..... 22

A natureza humana entre a necessidade e a liberdade  
*Human nature between necessity and freedom*  
Miriam Campolina Diniz Peixoto ..... 33

Fenomenologia e cultura: significado crítico e  
limites da *idéia* husserliana de Europa  
*Phenomenology and culture: critical meaning and limits  
of Husserl's notion of Europe*  
Marcelo Fabri ..... 41

Édipo filósofo, inocente responsável  
*Oedipus philosopher, innocent responsible*  
Francisco Marshall ..... 49

## Resenhas

*La fundación del universalismo*, de Alair Badiou  
Castor M. M. Bartolomé Ruiz ..... 60

*História da filosofia moral*, de John Rawls  
Eduardo da Silva Pereira ..... 66



# Apresentação

## Caros(as) leitores(as)!

Com o presente número cumprimos nossa promessa de oferecer ao público um conjunto de artigos inéditos sobre o tópico deste volume AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE. A filosofia, enquanto um exercício reflexivo sobre o real, constitui-se, precisamente por isto mesmo, num meio e modo privilegiado de reavaliarmos reiteradamente o que significa ser autônomo e responsável no tempo e no espaço em que nos encontramos.

O exercício da responsabilidade se encontra em crise, e os indícios aparecem por todos os lados. Já não são mais apenas os adolescentes que, diante da iminência dos efeitos de seu ato, exclamam: "Ah, isso não vai dar nada!" Vivemos em meio a uma expansão rápida e generalizada da desresponsabilização, que se desdobra em efeitos em cascata, encontrando na violência contra o semelhante e contra os objetos um precário ponto de obstáculo. A destruição e a morte sempre marcam o limite do impossível. O uso crescente das formas de controle dos indivíduos e suas relações, potencializadas pelo advento de tecnologias de ponta, não parece dar conta da visível incongruência entre a vida individual e a vida coletiva. O impacto produzido em todos nós pela corrosão das condições para o exercício efetivo do ato responsável é também um convite para retomar a reflexão sobre o próprio conceito de responsabilidade, elaborado ao longo da tradição Ocidental em conexão com conceitos fundamentais, como a autonomia, a liberdade, a dignidade, direito, lei, e outros.

Da nossa parte, com os inéditos e brilhantes artigos que ora publicamos, prestamos nossa contribuição à realidade, com os augúrios de que contribuam para as discussões sobre o sentido de viver autônoma e responsabilmente.

O primeiro artigo, *La responsabilité vaut-elle la peine?*, de Gabriel Balbo, "parte de uma interrogação que introduz, quanto à questão da responsabilidade, uma equivocidade na expressão 'vale a pena'". Caracterizados "o direito e a lei na atualidade como um corpo fragmentado e sem forças, o autor se interroga sobre o que poderia restabelecer a força da lei e igualmente a dignidade do ato responsável", Balbo introduz tese segundo a qual "o direito, a lei e a responsabilidade somente encontrariam sua força por meio da antecipação da força e até mesmo da violência extrema, ou seja, a pena de morte", não se tratando da "pena de morte aplicada, e sim aquela que poderia ser antecipada" justificando então que o ato de responsabilidade vale a pena.

Os demais artigos desenvolvem suas reflexões em obras que vão de Husserl a Sófocles. O denso texto *Livre-arbitrio e responsabilidade*, de Oswaldo Giacóia, tem como ponto central a verificação da "consistência do tratamento dado por Schopenhauer à imputação jurídica e moral, que requer a pressuposição da concepção kantiana de liberdade transcendental". Para o autor, "a visão schopenhaueriana de responsabilidade e consciência moral tem por base o conceito kantiano de caráter inteligível, assim como a equivocidade do termo ação (Tat), tal como indica Kant". Seguindo-se disso, afirma que "a teoria de Schopenhauer só faz sentido sob a égide de um conceito fundamental estabelecido por seu maior adversário".

Sob a perspectiva das reflexões emergentes na Grécia antiga, seguem as reflexões que deitam suas raízes na tradição grega, e mais especificamente, em Demócrito. Miriam Diniz, profunda conhecedora da filosofia antiga, examina alguns testemunhos e fragmentos recolhidos por "H. Diels, em seu *Die Fragmente der Vorsokratiker*," que "possibilitam compreender de que modo Demócrito concebia a natureza humana face à liberdade e à necessidade", expresso fragmento atribuído Demócrito de Abdera: "Natureza e educação são quase semelhantes (he physis kai hê didachê paraplêsion esti). Pois, com efeito, a educação transforma o homem (he didachê metarhysmoi tôn anthrôpôn), e essa transformação produz natureza (metarhysmousa de physiopoiei)."

No artigo *Fenomenologia e Cultura: significado crítico e limites da idéia husserliana de Europa*, Marcelo Fabri "discute o problema da racionalidade transcendental fenomenológica em relação às diferenças culturais, argumentando que a idéia de Europa ou cultura filosófica (universal) pode ser interpretada a partir do conceito ético de responsabilidade". Isso leva o autor a justificar "que a fenomenologia pode ser compreendida como racionalidade intermonádica e intercultural".

Por fim, o texto de Francisco Marshall, intitulado *Édipo filósofo, inocente responsável*, retoma duas belas e conhecidas tragédias de Sófocles, *Édipo Tirano* e *Édipo em Colono*, para mostrar e refletir sobre "o quadro complexo com que pensar responsabilidade, vontade e culpa em sentidos jurídico, filosófico e religioso". Trata-se de um texto que, inicialmente, "contextualiza o documento trágico e a história do indivíduo e do direito ateniense, para então deter-se na análise do caso de Édipo, sobretudo na leitura e comentário de sua fala de defesas, publicada em *Édipo em Colono*".

Seguem-se duas resenhas as quais, além de se constituírem numa análise de duas obras filosóficas, convertem-se em sugestões de leitura para aqueles que tiverem interesse em conhecer melhor a temática abordada por ambas.

Enfim, caro leitor, aproveitamos aqui agora para recordar que a próxima edição terá por temática específica RACIONALIDADE E CONTROVÉRSIA e que a última edição de 2007 versará sobre DEMOCRACIA E TOLERÂNCIA. Lembramos a todos novamente que os números anteriores estão disponíveis no site [www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/filosofia](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/filosofia).

A todos os amantes do saber desejamos que estas palavras possam contribuir para a compreensão do que significa ser e viver autônoma e responsavelmente hoje.

Luiz Rohden  
Editor

Mário Fleig  
Editor Associado